

ESGOTOS CLANDESTINOS (17/1/2010)

Litoral sofre com poluição

17/1/2010

Baixa cobertura de saneamento básico de Fortaleza faz com que a maioria das praias da cidade não seja balneável

O litoral de Fortaleza tem, ao todo, 34 quilômetros de extensão, onde existem 15 praias. Porém, pouco mais de 5,5 quilômetros, que correspondem à região da Praia do Futuro, apresentam condições de banho com maior regularidade.

A estimativa é da Superintendência Estadual do Meio Ambiente (Semace). O órgão revela que as ações empreendidas pelo poder público não têm sido suficientes para colocar um freio na degradação ambiental da orla marítima da Capital.

Exemplo disso aconteceu no ano passado, quando houve o caso de apenas uma praia que apresentou balneabilidade, a Ponte Metálica, conforme boletim de junho de 2009. A gerente do Núcleo de Análise e Monitoramento da Semace, Magda Kokai, explica que se tratou de uma situação excepcional, diante do rigor da estação chuvosa, refletindo na poluição sazonal das praias. Contudo, ela ressalta que o problema persiste pela limitação da cobertura do saneamento básico, que é a causa principal de não se recomendar banhos em boa parte do litoral fortalezense.

Um relatório da Semace divulgado semana passada chama a atenção para o fato de que, no último período de chuvas, a qualidade das praias sofreu oscilações bastante negativas em alguns pontos, resultantes do carreamento de resíduos sólidos e esgotos sem tratamento, contribuindo para o comprometimento da qualidade das praias de Fortaleza.

"O Setor Oeste de Fortaleza apresentou altos índices de contaminação por coliformes termotolerantes

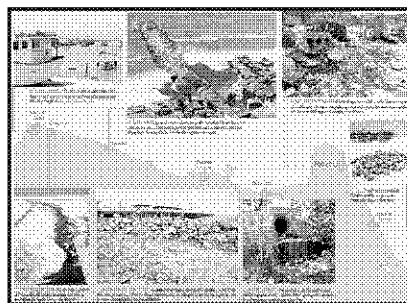


Foto Aérea revela um esgoto despejando resíduos a céu aberto na praia da Avenida Beira-Mar, onde está instalada boa parte dos melhores e maiores equipamentos de hotelaria, restaurantes e bares de Fortaleza

durante todo o ano, ocasionados, principalmente, pelo grande número de residências sem saneamento básico que foram construídas, em sua maioria, na área de praia, e que lançam os esgotos domiciliares sem tratamento diretamente no mar", ressalta o documento que foi assinado pela própria Magda Kokai e a química Maira Gadelha Alves Brandão, ambas representando a Semace, e o coordenador do Conselho de Políticas Ambientais do Estado (Copam), José William Henrique de Sousa.

O documento recomenda que, com base nos resultados avaliados no ano passado, apesar do incremento nas ações de saneamento básico nos últimos anos, é necessária uma maior conscientização ambiental da população, bem como a implementação de políticas públicas de coleta de lixo, limpeza urbana e combate a ligações clandestinas de esgoto.

As ações vêm sendo desenvolvidas tendo à frente a Prefeitura de Fortaleza, através da Secretaria do Meio Ambiente e Controle Urbano (Semam), e a Companhia de Águas e Esgotos do Ceará (Cagece). Desde 2007, ambos os órgãos trabalham juntos no monitoramento das ligações clandestinas de esgotos, apontadas como principal causa de poluição da orla da Capital.

Mas não é somente isso. Lixo sólido, que resulta numa degradação química, também passou a afetar o litoral. Pesquisador da área, o professor do Instituto de Ciências do Mar (Labomar), Rivelino Cavalcante, diz que essa contaminação já é verificada na costa, e tem sido difícil de ser monitorada, já que não conta com regulamentação, como os contaminantes biológicos.

O titular da Semam, Deodato Ramalho, nega que as intervenções do poder público não têm sido eficientes para devolver a balneabilidade das praias da cidade. Ele explica que a principal dificuldade é a baixa cobertura de saneamento básico na Capital, afetando, especialmente, a região costeira.

"O que acontece no Bom Jardim e outros bairros não praianos afeta o estado de poluição ou não das praias. Afinal, os rios, riachos e canais também transportam esses resíduos e acabam contaminando as águas", disse o secretário.

A parceria entre Cagece e Semam para o monitoramento de ligações clandestinas ou não à rede de esgoto foi uma resposta ao encaminhamento do procurador regional da República no Ceará Francisco Macêdo. Ele foi autor de um Termo de Ajustamento de Conduta (TAC) que foi firmado em virtude de decisão do Superior Tribunal de Justiça (STJ), tomada pelo ministro Raphael de Barros Monteiro Filho, no início de fevereiro de 2007, em que obriga o município de Fortaleza e a Cagece a regularizar o sistema de escoamento de esgoto.

Enquete

Efeitos da poluição

"Goiabeiras é uma praia estigmatizada pela sujeira e a violência. Ainda não houve uma atenção devida do poder público"

Sônia Cító

51 ANOS

Comerciante

"Hoje, convivemos com uma praia suja e poluída, fazendo com que as pessoas da cidade evitem esse trecho do litoral"

José Aldemir do Nascimento

52 ANOS

Industriário

"Lamento que nosso litoral se encontre tão degradado. O poder público tem culpa, mas a população também não ajuda"

Alexandre Francisco de Sousa

27 ANOS

Vendedor

MARCUS PEIXOTO

REPÓRTER

© 2009 Editora Verdes Mares